

EQUILÍBRIO NO FLUXO DE CAIXA

Publicada na Revista OTO Magazine / Syngenta, em maio de 2012

RECEITA PARA O SUCESSO NO AGRONEGÓCIO

Produtores rurais de Luiz Eduardo Magalhães (BA) administram suas fazendas de olho nos mercados internacionais e no equilíbrio entre a concentração de receitas em determinados períodos do ano e os gastos do agronegócio, que são mensais.

A intensificação da globalização econômica tem elevado a produção e os montantes comercializados pelo mundo. O Brasil, ao lado de outros países emergentes, está cada vez mais inserido nesse cenário e tem participação ativa com sua principal atividade econômica: o agronegócio. Mas, para fazer parte desse panorama altamente competitivo, os produtores brasileiros vêm mudando a maneira de gerenciar seus negócios, transformando as fazendas em grandes empresas. E como fazer com que esses empreendimentos rurais sejam sustentáveis? Agropecuaristas de Luiz Eduardo Magalhães, no Oeste da Bahia, já vivem essa realidade e ressaltam que, hoje, trabalhar com agronegócio vai muito além de conhecer sobre plantio e colheita e supervisionar o trabalho na fazenda. O produtor deve entender os mercados internacionais e ter como uma de suas metas o equilíbrio do fluxo de caixa.

FAZENDA-EMPRESA

A empresária e administradora das fazendas Zanotto, Alessandra Zanotto, explica que hoje não é nada fácil manter esse equilíbrio. “Existe uma concentração de receitas em determinados períodos do ano, mas em agronegócio, os gastos são mensais”. Para ela, a atividade é bem diferente de uma indústria, que vê as receitas entrando com mais regularidade. “O negócio rural ainda tem uma dificuldade que são os fatores externos, como os gastos surpresa com maquinários, os imprevistos do clima, a volatilidade dos preços das commodities no mercado mundial, entre

outros”, destaca. O professor de Mercados Derivativos da Academia de Líderes da OTO, **Carlos Alberto Widonsck** e o também professor e coordenador da Academia, **Adriano Maluf Amui**, reforçam. “Vários fatores têm que ser levados em consideração quando se pensa em dificuldades a se enfrentar com o agronegócio, mas os principais são a sazonalidade (a produção não é constante – sujeita a safra e entressafra) e a defasagem entre a produção e a comercialização (por exemplo, produz-se em meses e a comercialização se dá em 1 ano).

Para tentar manter esse balanço no caixa, Alessandra Zanotto indica que uma das possibilidades é entrar na safra com 50% da produção já vendida. “Lutamos muito para ter parte da safra vendida e para vender o estoque que sobrar na entressafra, utilizando desses recursos para comprar os insumos necessários”, diz. Mas ela ressalta que ainda é muito difícil cumprir essa meta, principalmente em algumas culturas como o milho, em que o cenário de preço cai bastante. O professor Adriano salienta que o produtor pode lançar mão de mecanismos modernos para otimizar a comercialização, como por exemplo, o mercado de derivativos”, lembra.

Para Alessandra, durante o ano, o período mais complicado para se manter a balança equilibrada é entre setembro e outubro, época em que o preço da commodity está mais baixo e o produtor está se preparando para o plantio. Já os meses de abril e maio, são os meses em que entram as receitas e o agricultor pode ficar de certa forma mais tranquilo.

Alessandra Zanotto administra as vendas de algodão, milho, gado e soja das fazendas e explica que também é importante ter cautela em relação aos novos investimentos, e ter um fluxo de caixa redondo. “Se forem despesas esperadas, como o investimento em novos maquinários, é mais fácil contar com a ajuda de instituições financeiras, mas é preciso ter cuidado com os juros altos”, aconselha.

A empresária acredita que hoje os produtores já estão mais atentos e mudaram um pouco a postura em relação há alguns anos. “Antes se buscava muitos recursos financeiros nos bancos e se apostava na safra. Atualmente, sabemos que é importante ter reserva e cautela, além de buscar alternativas para

que o empreendimento se atualize e seja sustentável”, explica. Ela cita que a informatização do caixa, o monitoramento do trabalho, a qualificação dos funcionários, a utilização de bons insumos e a preocupação com o meio ambiente fazem com que a fazenda se mantenha competitiva.

Os professores **Carlos Alberto e Adriano** completam que chegar a uma boa gestão do agronegócio se faz necessário ter uma visão ampla, compreendendo claramente que os negócios serão cada vez mais parte de um cenário global.